

Ilustração do demônio Eurynome por Louis Le Breton, gravada por M. Jarrault (*Dictionnaire Infernal*, 1863). Arte de domínio público. Composição visual remixada.

DOI: 10.53981/destrocos.v6i1.58736
TRADUÇÕES

IL PENSIERO / O PENSAMENTO

Giorgio Agamben

Tradução por Andityas Soares de Moura Costa Matos
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Fonte:
AGAMBEN, Giorgio. *Quaderni*: Vol. I: 1972-1981. Macerata: Quodlibet, 2024. p. 390.

Como citar: AGAMBEN, Giorgio. Il pensiero / O pensamento. *(des)troços: revista de pensamento radical*, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. e58736, jan./jul. 2025.

Este trabalho está licenciado sob uma licença *Creative Commons Attribution 4.0*.

Il pensiero

A sera cammini nel bosco: nel folto
a un tratto tu senti frusciare una bestia,
la senti che palpita immota
oltre i cespi di more, tra i piccoli
cerri intricati. Siete vicini: ma tu
non la vedi; tu senti soltanto
il suo cuore che trema nel folto.
Ed essa non vede: ma ode, al sentiero,
il tuo passo esitante e non sente
che preghi, che implori che avvenga
l'incontro del vostro tremare. Così
trascorre il pensiero: sentire, parlando,
l'ignota bestiola che fruscia;
pregare, ascoltando, che avvenga
al linguaggio il suo cuore, che
colmi una bestia impaurita
l'attesa delle parole.

O pensamento

À noite caminhas na floresta: na espessura,
de repente, ouves o farfalhar de um animal,
o sentes palpitando imóvel
para lá dos arbustos de amoras, entre os pequenos
carvalhos entrelaçados. Estais próximos, mas tu
não o vês; tu só escutas
seu coração tremendo na espessura.
E ele não vê: mas ouve, no caminho,
o teu passo hesitante, não escutando
que rezas, implorando que advenha
o encontro do vosso tremer. Assim
transcorre o pensamento: ouvir, falando,
o animalzinho secreto que farfalha;
rezar, escutando, para que advenha
à linguagem o seu coração, para que
um animal com medo arremate
a espera das palavras.

SOBRE O AUTOR

Giorgio Agamben
Um dos filósofos mais influentes da contemporaneidade, conhecido por articular estética, política e linguagem em obras de grande impacto. Formado em Direito pela Universidade de Roma, participou dos seminários de Martin Heidegger e trabalhou no Warburg Institute, em Londres. Lecionou em instituições como a Università IUAV de Veneza, o Collège International de Philosophie (Paris) e diversas universidades europeias e norte-americanas. É autor de uma vasta produção que inclui o projeto *Homo Sacer* (1995–2015) — homenageado nesta edição do periódico —, referência mundial sobre temas como estado de exceção, soberania e vida nua, além de obras dedicadas ao estudo da poesia e da estética, como *Estâncias* e *O fim do poema*.

SOBRE O TRADUTOR

Andityas Soares de Moura Costa Matos
Doutor em Direito e Justiça pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, Brasil). Pós-Doutor em Filosofia do Direito pela Universitat de Barcelona (Catalunya). Doutor em Filosofia pela Universidade de Coimbra (Portugal). Professor Associado de Filosofia do Direito e disciplinas afins na UFMG. Professor Visitante na Universitat de Barcelona (2015-2016) e na Universidad de Córdoba (Espanha, 2021-2022). Pesquisador Residente no IEAT entre 2017 e 2018. Bolsista de produtividade do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
Mais artigos em: https://ufmg.academia.edu/AndityasSoares.
CV: http://lattes.cnpq.br/0041020568775520.
E-mails: vergiliopublius@hotmail.com e andityas@ufmg.br.